

## AS FORMAS DE TRATAMENTO NA ABORDAGEM MULTISSISTÊMICA: UM NOVO MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE

VERONICA MANOLE<sup>1</sup>

**ABSTRACT.** *Address Forms in a Multisystemic Approach: A New Theoretical Model of Analysis.* The aim of this paper is to propose a new theoretical model for the analysis of address forms. In the first part of the paper, I do a critical evaluation of existing theoretical models, showing, on the one hand, that the divergent approaches reflect the complexity of address research, and, on the other hand, that there is a need for a unified model to englobe morphosyntactic, semantic, pragmatic, discursive, and diachronic approaches. In the second part of the paper, I present the multisystemic theory developed by the Brazilian linguist Ataliba de Castilho and demonstrate that it can be successfully used for the analysis of address forms. In the last part of the paper, I show that lexicalization, semanticization, discursivization, and grammaticalization (linguistic processes identified by Ataliba de Castilho in his theory) can explain linguistic phenomena of the address systems in Portuguese and Romanian.

**Keywords:** *address forms, European Portuguese, Brazilian Portuguese, Romanian, multisystemic theory, multisystemic theory of Ataliba de Castilho*

**REZUMAT.** *Formele de adresare într-o abordare multisistemică: un nou model teoretic de analiză.* Obiectivul acestei lucrări e să propună un nou model de analiză a formelor de adresare. În prima parte a lucrării, facem o evaluare critică a modelelor teoretice existente, arătând, pe de o parte, că abordările divergente reflectă complexitatea analizei adresării și, pe de altă parte, că este nevoie de un model unificator care să cuprindă aspecte morfosintactice, semantice, pragmatice, discursive și diacronice. În cea de-a doua parte a lucrării, prezentăm teoria multisistemică elaborată de lingvistul brazilian Ataliba de Castilho și demonstrăm că poate fi folosită cu succes în analiza formelor de adresare. În ultima parte a lucrării, arătăm că lexicalizarea, semanticizarea,

---

<sup>1</sup> **Veronica MANOLE** é professora de português e linguística portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Babeş-Bolyai, responsável do Centro de Língua Portuguesa Camões de Cluj-Napoca e diretora do projeto de investigação pós-doutoral “Formas de tratamento na pragmática histórica das línguas românicas: abordagem comparativa romeno-português” financiado por UEFISCDI. Áreas de interesse: pragmática linguística, análise do discurso, intercompreensão românica, interpretação de conferências, ensino do português como língua estrangeira. Email: veronica.manole@ubbcluj.ro.

discursivizarea și gramaticalizarea (procesele lingvistice identificate de Ataliba de Castilho în teoria sa) explică unele fenomene lingvistice ale sistemelor de adresare din portugheză și română.

**Cuvinte-cheie:** *forme de adresare, portugheză europeană, portugheză braziliană, română, teoria multisistemică, teoria multisistemică a lui Ataliba de Castilho*

## Introdução

Na introdução da “Gramática do português brasileiro”, o linguista brasileiro Ataliba de Castilho (2010, 31) faz a seguinte afirmação: “Teorias linguísticas há muitas. Mas faz falta uma teoria que postule a língua no seu dinamismo, como um conjunto articulado de processos”. Partindo desta afirmação, o objetivo deste trabalho é de propor um novo quadro teórico para a análise das formas de tratamento (doravante FT), vistas enquanto componentes da língua enquanto multissistema.<sup>2</sup>

A nossa proposta teórica tem como objetivo analisar os diversos mecanismos linguísticos envolvidos no funcionamento das FT: lexicais, semânticos, discursivos e gramaticais. Na nossa opinião, a abordagem multissistêmica permitirá, graças ao seu caráter abrangente, evidenciar propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais das FT e propor análises interlinguísticas em função dessas propriedades. Através da observação / avaliação do conjunto de propriedades de cada sistema de tratamento, poderemos identificar graus de continuidade / descontinuidade – ou de divergência / convergência, de aproximação / distanciamento – entre diferentes línguas (perspetiva interlinguística) ou entre diferentes variantes da mesma língua (perspetiva intralinguística). Poderemos, por exemplo, observar quais as áreas de convergência ou de divergência entre diferentes línguas: lexical, semântica, discursiva ou gramatical. Em certos casos pode haver ao mesmo tempo *convergências lexicais e divergências discursivas e / ou semânticas*: podem-se explicar assim, por exemplo, os usos dos pronomes *vós* e *voi* em português e em romeno, como veremos mais adiante.

Num primeiro momento, fazemos um levantamento dos vários tipos de análise das FT (de índole sociolinguística, pragmático-discursiva, gramatical, diacrónica ou sincrónica, etc.), mostrando, por um lado, os contributos valiosos das mesmas para o campo de investigação e, por outro lado, a possibilidade de

---

<sup>2</sup> A teoria multissistêmica de Ataliba de Castilho é explicada em detalhe na sua *Gramática do Português Brasileiro* (2010) e em artigos de caráter teórico, como (Castilho 2007), mas o autor tem outros trabalhos, em que analisa numa perspetiva multissistêmica diferentes fenómenos linguísticos, como o verbo *ficar* na história do português paulista (Castilho, Fernandes 2012), a mudança linguística (Castilho 2003), as minissentenças (Castilho 2009).

utilizar um quadro teórico mais abrangente. Em seguida, o nosso trabalho faz uma apresentação da teoria multissistêmica de Ataliba de Castilho, com os quatro sistemas da língua identificados pelo linguista brasileiro (léxico, semântica, discurso, gramática) e os quatro processos específicos a cada um desses sistemas (lexicalização, semanticização, discursivização, gramaticalização), defendendo a sua pertinência para a análise das FT. Num terceiro momento, usaremos a teoria multissistêmica para demonstrar o seu poder explicativo na análise comparativa das formas de tratamento, com base em exemplos de duas línguas românicas, o português (a variedade de Portugal) e o romeno.

Salientamos que este trabalho propõe uma abordagem teórica, que será desenvolvida com análises de corpus numa segunda etapa de investigação.

## 1. Abordagens teóricas na análise das formas de tratamento

Enquanto mecanismos linguísticos que refletem a dinâmica das relações sociais entre locutores,<sup>3</sup> as FT mostram uma complexidade invulgar, com a qual se depara cada linguista que se debruça sobre o assunto. Em primeiro lugar, há línguas (como o português ou o romeno) com *inventários* de FT muito complexos,<sup>4</sup> que demonstram a codificação a nível linguístico de dinâmicas sociais bastante complicadas, que é preciso identificar e analisar a partir de corpora relevantes ou de inquéritos sociolinguísticos. Em segundo lugar, em algumas línguas, há uma elevada *variação* a nível diatrático, diatópico, diafásico e, claro, diacrónico, uma vez que o emprego das FT na comunicação entre locutores acompanha e reflete a evolução das relações sociais que se estabelecem entre eles. Por fim, um dos maiores desafios, dado que um linguista deveria, a partir de dados concretos, identificar traços sistémicos, é a criação de um *modelo teórico* com poder explicativo abrangente, que possa dar conta da complexidade que as FT apresentam.

Vejamos alguns dos modelos teóricos mais conhecidos que tentam explicar o funcionamento das FT. Por razões de espaço, serão apresentados sobretudo modelos que se debruçam sobre as línguas românicas.

Em primeiro lugar, é necessário referir o modelo T-V, proposto por Brown e Gilman (1960), que identifica os parâmetros de *poder* e *solidariedade* em função dos quais se configuram os usos das formas de tratamento

<sup>3</sup> Na pragmática linguística as formas de tratamento são elementos da dêixis pessoal e da dêixis social (ver, por exemplo, Lima 2006, Lopes 2018).

<sup>4</sup> A título de exemplo, ver a série de FT delocutivas pronominais em romeno: *el, ea, ei, ele, dânsul, dânsa, dânsii, dânsel, dumealui, dumneaei, dumnealor, domnia sa, domnia lor, dumneasa*.

pronominais. Este modelo, porém, não dá conta das formas nominais<sup>5</sup> e verbais (aliás, nem foi esse o seu objetivo), que são muito produtivas e dinâmicas. Mas é preciso salientar que os parâmetros *poder* e *solidariedade* poderiam ser empregues para explicar uma grande variedade dos usos das FT independentemente da sua categoria morfológica. Os exemplos abaixo refletem usos de FT verbais em função de relações sociais configuradas segundo os parâmetros *poder* (aluno-professor) vs *solidariedade* (aluno-aluno):

- a. *Fala português?* (um estudante faz esta pergunta a um professor visitante estrangeiro) // b. *Falas português?* (um estudante faz esta pergunta a um colega estrangeiro)

No exemplo (1), o locutor usa o verbo na 3ª pessoa do singular, para expressar referência e para codificar na língua uma relação social assimétrica ou de *poder*. No exemplo (2), o mesmo locutor usa o verbo na 2ª pessoa do singular, que codifica na língua uma relação social simétrica, de *solidariedade*. Aliás, a análise das formas de tratamento em função dos parâmetros *poder* vs. *solidariedade* mostrou-se bastante produtiva, sendo esse modelo teórico uma referência incontornável para os especialistas que se debruçam sobre as FT.

Porém, no caso de línguas como o português (na sua variedade europeia) e o romeno, o modelo binário de análise, que opõe o pronome T ao pronome V, não funciona, porque em ambas as línguas o sistema de tratamento para um interlocutor é ternário (*tu, você, o senhor* em português europeu e *tu, dumneata, dumneavoastră* em romeno). Aliás, reparando nesta limitação do modelo T-V, Cook (1997, 2013, 2014) propõe uma abordagem mais abrangente, T-N-V, sendo N a abreviação de “dimensão de neutralidade”. Embora seja um modelo mais abrangente do que T-V, dificilmente *você* poderia ser considerado neutro, uma vez que os seus empregos são marcados do ponto de vista da (des)cortesia linguística em determinados contextos, como se pode observar no exemplo (3) deste trabalho.

Há modelos de análise das FT que se baseiam em critérios gramaticais. Por exemplo, para a língua portuguesa, é fundamental a classificação de Cintra (1972 / 1986), que emprega o critério morfológico na sua análise do inventário das FT em português europeu, e identifica: formas pronominais, formas nominais e formas verbais. Por um lado, esta classificação não toma em consideração formas de tratamento específicas da linguagem oral, como as interjeições apelativas (*ó pá!*) e deveria ser completada depois de análises detalhadas de corpora do oral.

---

<sup>5</sup> Ver as tipologias das formas nominais de tratamento propostas por Kerbrat-Orecchioni (2010) para o francês e Nascimento (2020) para o português, entre outras.

Por outro lado, a classificação morfológica, imprescindível numa primeira fase da análise, quando se avalia o inventário das FT numa língua dada,<sup>6</sup> deve ser completada também com critérios socio-pragmáticos, para a identificação da variedade dos empregos. Há também trabalhos que se debruçam sobre as particularidades sintáticas das FT, que se podem relacionar com determinados usos (padrão vs não padrão), como mostra Alvarez-Pereyre (1977). Porém, as abordagens com caráter predominante gramatical não conseguem explicar usos específicos em determinados contextos socio-pragmáticos. Por exemplo, o fenómeno da alocação inversa (*allocution inverse*), que existe em italiano (Sgroi 2008) e em romeno (Renzi 1968; Beyrer 1979) mostra que o poder explicativo das abordagens gramaticais (quer morfológicas, quer sintáticas) é bastante reduzido. Teletin e Manole (2020), no seu estudo sobre o vocativo em português, francês e romeno, partem de uma característica morfossintática das FT e mostram como a mesma se relaciona com a dimensão socio-pragmática. Vejamos as abordagens pragmático-discursivas. Observamos também diferenças a nível terminológico: por exemplo, Détrie (2006) fala sobre a apóstrofe nominal para analisar o mesmo fenómeno.

Carreira (1997) introduz o conceito de *proxémica verbal*, que destaca os graus de distância ou de aproximação social entre locutores enquanto papel determinante nos usos variados não só das FT em português europeu, como também das formas ilocutórias e das modalidades linguísticas a elas associadas. Este modelo de análise das FT é um dos mais complexos que identificámos, uma vez que inclui tanto a dimensão gramatical (ver as tabelas que incluem formas nominais, pronominais e verbais), como a dimensão socio-pragmática, uma vez que são analisados exemplos variados retirados de corpora de referência para o português. Outra vantagem deste modelo teórico, que na nossa opinião tem um poder explicativo bastante abrangente, é que mostra os usos na sua dinâmica das FT em sincronia (ver também Gouveia 2008 e Oliveira 2009 para análises sobre as FT em português europeu, sobretudo do ponto de vista sociolinguístico). Outra inovação de Carreira (1997) é a classificação das FT segundo critérios enunciativos: elocutivas (que designam o locutor), alocutivas (que designam o interlocutor) e delocutivas (que designam terceiros). Esta classificação será adotada também por Nascimento (2020), na *Gramática do Português*.

De índole sociolinguística, o estudo recente de Hammermüller (2020) sobre os usos regionais das FT em Portugal, na sequência dos seus numerosos estudos desde a década de 1970, identifica “ilhas multiestratificadas” de normas que regulam as formas de tratamento e propõe o conceito de *socioglosses*, que pode explicar a relação entre as ilhas de empregos regionais e as “autoridades”

---

<sup>6</sup> Em Manole (2020) utilizámo-la para a análise contrastiva do português (brasileiro e europeu) e do romeno.

que impõem o padrão linguístico. Esta relação traduz-se na variedade de sistemas de tratamento utilizados a nível regional em Portugal.

Situando-se na abordagem diacrónica, Hummel (2020) propõe um modelo modular de análise, que integra abordagens complementares: a “crise”, a tipologia (variação em função do parâmetro *pro-drop*), diacronia semasiológica ou onomasiológica, a relação entre oralidade e escrita (no processo de configuração da língua) e a reconstrução diacrónica.

Evocamos ainda abordagens culturais, como Coffen (2002) para as línguas românicas e Focşineanu (2020) para o romeno, que se concentram sobre contextos sociais e históricos, revelando mecanismos de evolução das FT em função de influências que as culturas exercem umas sobre as outras.

Como podemos observar, a multiplicidade de abordagens<sup>7</sup> mostra que as FT são um fenómeno linguístico complexo, que pode ser analisado de vários pontos de vista. Na secção seguinte fazemos uma apresentação da teoria multissistémica do linguista brasileiro Ataliba de Castilho e em seguida veremos como a mesma se pode aplicar na análise das formas de tratamento.

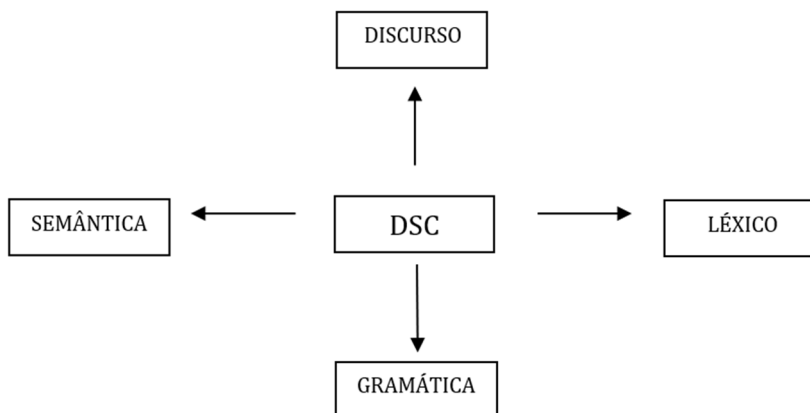
## 2. A língua como um multissistema

A teoria multissistémica de Ataliba de Castilho é um modelo funcionalista-cognitivista; no centro do funcionamento da língua está situado um dispositivo sociocognitivo (DSC), que afeta todos os sistemas da língua: o léxico, a gramática, a semântica e o discurso. Entre os quatro sistemas da língua não há relações de dependência ou de subordinação, porém podendo haver interfaces. Deste ponto de vista, a teoria multissistémica afasta-se de outras teorias linguísticas que metem no centro um dos sistemas linguísticos (por exemplo, para o generativismo, é a gramática, nomeadamente um dos seus subsistemas, a sintaxe).

No caso da teoria multissistémica, o dispositivo sociocognitivo assume um papel central (Castilho 2010, 69). Com base neste dispositivo, o falante ativa, reativa o desativa propriedades lexicais, gramaticais, semânticas e discursivas quando cria os seus enunciados (Castilho 2010, 79). Os processos de ativação, desativação ou de reativação de propriedades linguísticas têm uma componente *cognitiva* (por exemplo, incluem categorias essenciais como PESSOA, ESPAÇO, TEMPO, MOVIMENTO, etc.) e *social* (dependem da análise que os falantes fazem das situações que ocorrem numa determinada conversa). Daí a sua designação: dispositivo sociocognitivo. Vejamos os quatro sistemas linguísticos e os seus princípios subjacentes.

---

<sup>7</sup> Aliás, os volumes coletivos que se debruçam sobre as FT refletem a diversidade metodológica (ver, por exemplo, Carreira 2008; Couto & Lopes 2011; Kerbrat-Orecchioni 2010; Kerbrat-Orecchioni 2014; Kluge & Moyna 2019; Hummel & Lopes 2020).



**Figura 1.** A língua como multissistema (Castilho 2020, 69).

### 2.1. Léxico e lexicalização

Segundo Castilho (2010, 110), o léxico é “um inventário (i) de categorias e subcategorias cognitivas; e (ii) de traços semânticos inerentes”. Sendo pré-verbal, é concebido como um conjunto de propriedades que são usadas na criação das palavras, ou seja, no processo de *lexicalização*.

Segundo o autor, “a lexicalização é um processo por meio do qual conectamos o léxico [...] ao vocabulário [...] ou seja, às palavras” (Castilho 2010, 110). A lexicalização pode realizar-se através dos seguintes processos: *etimologia* (criação de palavras na língua fonte, por exemplo palavras latinas integradas ao português), *neologia* (criação de palavras na língua alvo, por exemplo palavra nova criada com recursos do português, como o verbo *coisar* em português, criado a partir do substantivo *coisa*), *empréstimo* (criação de palavras através do contato linguístico com outros povos: por exemplo, no caso do português, palavras de origem celta, germanismos, arabismos, etc.).

### 2.2. Semântica e semanticização

A semântica, segundo Castilho (2010, 122-123), é o sistema linguístico através do qual se criam significados, por meio de diferentes estratégias, como a criação de *frames* e *scripts*, agregação de participantes na interação e eventos através de inferências, pressuposições ou comparações, hierarquização de participantes na interação e de eventos através de perspectivas, escopos, alteração da perspectiva sobre pessoas e eventos através da metáfora e metonímia, entre outras.

Há três campos de estudos que se debruçam sobre os fenômenos linguísticos relacionados com a semântica: *semântica léxica* (trata do sentido das palavras), *semântica gramatical* ou *composicional* (analisa o sentido das construções) e *semântica pragmática* (estuda os significados que se constroem na interação entre locutores, no seu contexto). As categorias semânticas são: dêixis e foricidade, referenciação, predicação, verificação, conectividade, inferência e pressuposição, metáfora e metonímia.

Segundo Castilho “a *semanticização* é o processo de criação de sentidos, administrado pelo dispositivo sociocognitivo” (2010, 122), “de que resultam as categorias semânticas já mencionadas” (2010, 132).

### **2.3. Discurso e discursivização**

Castilho (2010, 133) define o discurso como “conjunto de negociações em que se envolvem o locutor e o interlocutor”. O resultado destas negociações são: a construção das imagens dos interlocutores, a organização da conversação, reorganização através da correção socio-pragmática, abandono do ritmo da conversação por meio de digressões e parênteses que criam outros centros de interesse.

Duas categorias discursivas se destacam, a *moldura* ou *frame* em inglês, que é uma “percepção compartilhada pelos falantes sobre a função social do discurso”, segundo Castilho (2010, 135) e a *perspetiva* (ou ponto de vista).

A discursivização é o processo através do qual os locutores produzem “as unidades discursivas e os parágrafos” (Castilho 2010, 137), por meio dos quais são hierarquizados os tópicos e são criadas as conexões entre os mesmos.

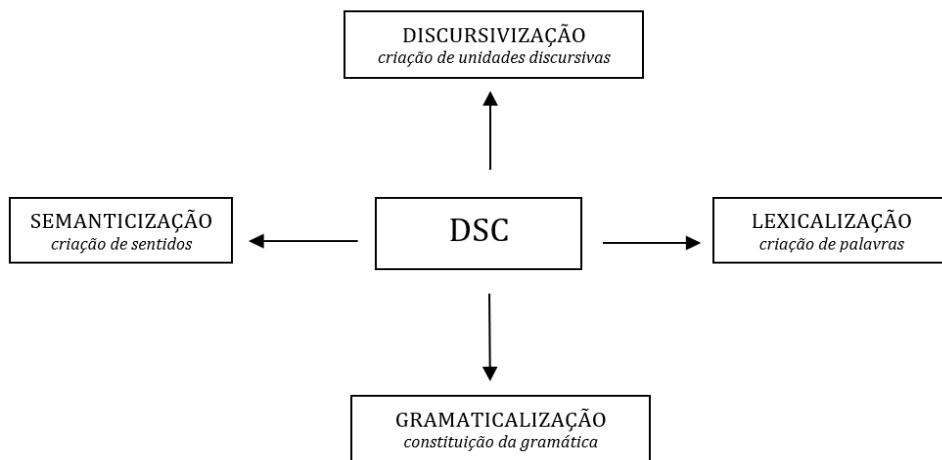
### **2.4. Gramática e gramaticalização**

De acordo com Castilho (2010, 138), a gramática é “o sistema linguístico constituído por estruturas cristalizadas ou em processo de cristalização, dispostas em três subsistemas: (i) a fonologia, [...] (ii) a morfologia [...] e (iii) a sintaxe”.

A gramaticalização é o processo através do qual se constitui a gramática. Durante o processo de gramaticalização, uma palavra adquire novas propriedades (fonéticas, morfológicas, sintáticas), pode transformar-se numa forma presa (por exemplo, um morfema), ou pode desaparecer “em consequência de uma cristalização extrema” (Castilho 2010, 138).

Portanto, segundo a teoria multissistémica, quatro processos, geridos pelo dispositivo sociocognitivo, se destacam no funcionamento da língua: a lexicalização (a criação de palavras), a semanticização (a criação de sentidos), a discursivização (a criação de unidades discursivas, ou de parágrafos) e a gramaticalização (a constituição da gramática), como tentámos sintetizar na Figura nº 2.





**Figura 2.** Processos constituintes da língua como multissistema.

Nesta perspetiva, consideramos que as formas de tratamento podem ser analisadas por via dos processos linguísticos envolvidos no seu funcionamento, tanto em sincronia, como em diacronia. Por exemplo, avaliando o processo de lexicalização, podemos analisar a criação de novas FT (processo produtivo sobretudo no que diz respeito às FT nominais). Uma análise dos processos de semanticização pode revelar como algumas FT adquirem novos sentidos (ver, por exemplo, o processo de alocação inversa), ao passo que a discursivização pode revelar como no processo de criação de unidades discursivas as FT assumem um papel estratégico (por exemplo, na negociação das imagens de si e dos outros, mas também na estruturação do discurso).<sup>8</sup> Por fim, uma análise do processo de gramaticalização de várias FT pode mostrar a sua evolução em diacronia. Aliás, há numerosos estudos sobre a gramaticalização das FT pronominais que mostraram as mudanças no sistema de tratamento em português (europeu e brasileiro).

Vejamos na secção seguinte algumas pistas de análise para as FT em português e em romeno.

### 3. As formas de tratamento numa abordagem multissistémica

Nesta secção tentaremos ver como se poderiam analisar as FT em português (europeu) e em romeno, numa abordagem contrastiva, em função dos quatro processos linguísticos acima referidos. É preciso referir, que por razões

<sup>8</sup> Por exemplo, em Manole (2020) mostrámos que as FT podem ter no discurso parlamentar a função de introduzir novos tópicos; em Pop e Manole (2020) identificámos sentidos procedurais de déficits pessoais, como: introdução do monólogo, marca de uma informação considerada inapropriada, expressão de uma atitude hostil perante outros, expressão de empatia, etc.

de espaço, não se trata de um estudo aprofundado, mas sim de pistas de análise que pretendemos realizar no âmbito de um projeto de investigação mais amplo, dedicado às FT em romeno e português.

### **3.1. Lexicalização**

A lexicalização é o processo de criação de palavras em função das categorias cognitivas.<sup>9</sup> Por conseguinte, uma análise das FT que toma em consideração o processo de lexicalização, pode identificar como se criam palavras em diferentes línguas para a categoria PESSOA. As análises contrastivas de línguas afastadas mostram diferenças consideráveis.<sup>10</sup>

No caso do português europeu e do romeno, observamos convergência (por exemplo, o uso de *tu* para relações de proximidade e de intimidade), mas também diferenças que resultam de processos de lexicalização específicos para cada língua. Há, porém, casos mais complexos, de convergências lexicais, que se sobrepõem a divergências discursivas. Por exemplo, os pronomes *vós* (do português) e *voi* (do romeno) lexicalizam um valor determinado da categoria PESSOA: dois ou mais interlocutores. Mas, do ponto de vista da semanticização e da discursivização, podemos observar que os empregos destas FT pronominais ocorrem em unidades discursivas diferentes: em português europeu, na variedade padrão, o pronome *vós* tem um valor marcado de deferência e é usado em discursos cerimoniais,<sup>11</sup> ao passo que em romeno o pronome *voi* é neutro e é empregue em interações quotidianas, quando um falante se dirige a dois ou mais interlocutores.

Outras análises poderão debruçar-se sobre a lexicalização de formas nominais e identificar os mecanismos mais produtivos (etimologia, neologia ou contacto linguístico), onde se encontram divergências significativas entre as duas línguas.

### **3.2. Semanticização**

A semanticização é o processo de criação de sentidos de que resultam as categorias semânticas. As FT incluem-se na categoria semântica da dêixis, mais concretamente a dêixis pessoal e a dêixis social. Situadas na interface entre a semântica lexical e a semântica pragmática (ver acima a classificação da

---

<sup>9</sup> A título de exemplo, em Castilho (2010, 69) são mencionadas as seguintes categorias cognitivas: PESSOA, COISA, ESPAÇO, TEMPO, MOVIMENTO, VISÃO, QUALIDADE, QUANTIDADE.

<sup>10</sup> Ver, por exemplo, Won (2020), que analisa o romeno, o japonês e o coreano.

<sup>11</sup> Em Manole (2021) fizemos uma análise do pronome *vós* em português europeu, do ponto de vista da perda dos seus traços de deferência e de cortesia enquanto FT para um interlocutor e da recuperação dos mesmos traços enquanto FT para dois ou mais interlocutores.

semântica segundo Castilho 2010), as FT mostram como evoluem as relações entre os falantes de uma comunidade linguística.

Por exemplo, através do uso das FT nominais, podemos observar como traços sociais e pessoais (profissão, género, idade, posição social, ideologias privilegiadas<sup>12</sup>) são codificados na subcategoria da dêixis social. Um exemplo de usos divergentes é a FT nominal *doutor/doutora* em português (tratamento para médicos, detentores do título de doutor e para licenciados) e *doctor* em romeno (só se usa para o tratamento dado aos médicos e às pessoas que possuem um doutoramento).

Através de implicaturas ou de pressuposições, podemos observar o processo de semanticização na pragmática linguística, através de negociações conversacionais. Vejamos a interação num consultório mencionada por Carreira (2008, 197):

c. Secretária (cerca de 30 anos): *Você tem marcação para que horas?*  
 Mulher do paciente (cerca de 80 anos): *O senhor tem marcação para as 4 horas.*  
 Secretária (cerca de 30 anos): *O senhor tem marcação para que horas?*

Este exemplo mostra como o processo de semanticização – neste caso a construção do traço semântico [+ deferência] – é diferente no caso de falantes de gerações diferentes e como as negociações são necessárias para a preservação da imagem dos locutores.

### 3.3. Discursivização

A discursivização é o processo através do qual são criadas unidades discursivas. Neste sentido, as FT assumem um papel importante enquanto componentes dos rituais de interação (ver, por exemplo, as aberturas e os fechos das interações orais), mas também dos textos escritos (ver, por exemplo, o papel das FT nas cartas privadas ou institucionais).

Na análise das interações orais, as FT assumem um papel importante de estruturação do conteúdo, de geração de outros textos de interesse e na criação e preservação da coesão de grupo no âmbito da *história conversacional* (Golopenția 1980, 2017).

### 3.4. Gramaticalização

“A gramaticalização é o processo de constituição da gramática” (Castilho 2010, 138) e que permite identificar mudanças ao nível das categorias gramaticais.

---

<sup>12</sup> Lembramos aqui o uso das FT *tovarăș* em romeno e *camarada* em português pelos membros dos partidos comunistas. Aliás, na Roménia o termo foi obrigatório durante a ditadura comunista (1945-1989) e foi abandonado quase de imediato depois da Revolução de 1989. Hoje em romeno o apelativo *tovarăș* tem uma conotação negativa.

Do processo de gramaticalização resultaram FT pronominais em ambas as línguas (*você* em português, *dumneata*, *dumneavoastră* em romeno, entre outras).

Castilho (2010, 156), faz uma síntese da gramaticalização através da análise do pronome *você* em português brasileiro: a fonologização dá conta da transformação sucessiva da FT nominal: *Vossa Mercê* > *Vosmecê* / *Vossuncê* > *você* > *ocê* > *cê*. A morfologização revela a alteração de classe gramatical (substantivo > pronome > afixo). Por fim, a sintaticização mostra como hoje o clítico *cê* – por exemplo, em frases como *Cê vai na festa?* –, é uma marca gramatical pré-núcleo no português brasileiro.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos identificar processos de fonologização para FT pronominais em romeno (*domnia ta* > *dumneata* > *mata*; *domnia voastră* > *dumneavoastră* > *dumneastră*<sup>13</sup>) e de morfologização, que pressupõe a mudança de classe gramatical (substantivo > pronome).

### À guisa de conclusão

Como já referimos, esta breve contribuição teve o objetivo de, baseando-nos na teoria multissistêmica do linguista brasileiro Ataliba de Castilho, propor um modelo de análise para um aspeto complexo da língua: as formas de tratamento. Consideramos que esta abordagem multissistêmica, tomando em consideração os processos de lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização, poderá ser útil em análises comparativas, mostrando os percursos diferentes de FT a nível lexical, semântico, discursivo e gramatical, que podem determinar configurações variadas dos sistemas de tratamento. Nas próximas etapas de investigação, debruçar-nos-emos em análises detalhadas de corpora, para verificar o poder explicativo da teoria multissistêmica no caso das formas de tratamento, ou, nas palavras de Ataliba de Castilho, para verificar se é uma teoria que “postula[e] a língua no seu dinamismo, como um conjunto articulado de processos”.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarez-Pereyre, Frank. 1977. “Eléments pour une syntaxe des termes d'adresse”. *Langue française*. 35: 117-119.
- Beyrer, Arthur. 1979. “Adresare inversă în românește?”. *Limba română*. 1: 91-94.
- Brown, Roger, e Albert Gilman. 1960. “The Pronouns of Power and Solidarity”. In *Style in Language* editado por Thomas Albert Sebeok. Cambridge: MIT Press.
- Carreira, Maria Helena, Araújo. 1997. *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain: Peeters.

---

<sup>13</sup> Forma que se ouve na linguagem oral – ver ocorrência no corpus de romeno falado coordenado por Ionescu-Ruxândoiu (2002) – e não na variante padrão do romeno.

- Carreira, Maria Helena, Araújo. 2008. "Adresse allocutive et délocutive en portugais européen. Tendances et évolutions du point de vue de la proxémique verbale". In «*Mignonne, allons voir si la rose...*» *Termes d'adresse et modalités énonciatives dans les langues romanes*, editado por Maria Helena Araújo Carreira, 195-202. Paris: Université Paris 8 Travaux et documents 40.
- Castilho, Ataliba de. 2003. "Proposta funcionalista de mudança linguística. Lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização das preposições do eixo transversal no Português Brasileiro". Manuscrito disponível *online*.
- Castilho, Ataliba de. 2007. "An approach to language as a complex system. New issues in historical linguistics". *Signos lingüísticos*. III(6): 83-120.
- Castilho, Ataliba de. 2009. "Análise multissistêmica das minissentenças". In *Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa*, editado por Silvana Soares Costa Ribeiro et al: 61-81. Salvador: EDUBA.
- Castilho, Ataliba de. 2010. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- Castilho, Ataliba de., Flávia Orci Fernandes. 2012. "Analisando multissistemicamente o verbo *ficar* na história do português paulista". *Revista Estudos Linguísticos*. 41(2): 602-615.
- Cintra, Lindley. 1972 / 1986. *Sobre "formas de tratamento" em língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Coffen, Béatrice. 2002. *Histoire culturelle des pronoms d'adresse*. Paris: Honoré Champion.
- Cook, Manuela. 1997. "Uma teoria de interpretação das formas de tratamento na língua portuguesa". *Hispania*. 80(3): 451-464.
- Cook, Manuela. 2013. "Portuguese Pronouns and Other Forms of Address, from the Past into the Future— Structural, Semantic and Pragmatic Reflections". *Journal of Lusophone Studies*. 11: 267-290.
- Cook, Manuela. 2014. "Beyond T and V – Theoretical Reflections on the Analysis of Forms of Address". *American Journal of Linguistics*. 3(1): 17-26.
- Détrie, Catherine. 2006. *De la non-personne à la personne: l'apostrophe nominale*. Paris: CNRS Éditions.
- Focșineanu, Alina-Georgiana. 2020. *Modele orientale în exprimarea politeții în limba română în epoca fanariotă*. București: Editura Universității din București.
- Golopenția Eretescu, Sanda. 1980. "L'histoire conversationnelle". *Revue Roumaine de Linguistique*. XXX (5): 449-503.
- Golopenția, Sanda. 2017. "Istoria conversațională – un concept pragmatic". In *Lucrările celui de-al șaselea Simpozion Internațional de Lingvistică, București, 29-30 mai 2015, Secțiunea Pragmatică și stilistică*, editado por Maria Stanciu Istrate e Daniela Răuțu: 702-714. București: Editura Univers Enciclopedic Gold.
- Gouveia, Carlos A. M. 2008. "As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu". In *O Fascínio da Linguagem: actas do colóquio de homenagem a Fernanda Irene Fonseca*, organizado por Fátima Oliveira e Isabel Margarida Duarte, 91-99. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Hammermüller, Gunther. 2020. "Retracing the historical evolution of the Portuguese address pronoun *você* using synchronic variationist data". In *Address in Portuguese and Spanish. Studies in Diachrony and Diachronic Reconstruction*, editado por Martin Hummel e Célia dos Santos Lopes, 251-298. Berlin/Boston: De Gruyter.

- Hummel, Martin. 2020. "Diachronic research on address in Portuguese and Spanish". In *Address in Portuguese and Spanish. Studies in Diachrony and Diachronic Reconstruction*, editado por Martin Hummel e Célia dos Santos Lopes, 7-70. Berlin/Boston: De Gruyter.
- Hummel, Martin, e Célia dos Santos Lopes. (eds). 2020 *Address in Portuguese and Spanish. Studies in Diachrony and Diachronic Reconstruction*. Berlin/Boston: De Gruyter.
- Ionescu-Ruxăndoiu, Liliana, ed. 2002. *Interacțiunea verbală în limba română actuală. Corpus selectiv. Schiță de tipologie*, București: Editura Universității din București.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine, ed. 2010. *S'adresser à autrui. Les formes nominales d'adresse en français*. Chambéry: Université de Savoie.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine, ed. 2014. *S'adresser à autrui. Les formes nominales d'adresse dans une perspective comparative interculturelle*. Chambéry: Université de Savoie.
- Kluge, Bettina, e María Irene Moyna. 2019. *It's not all about you. New Perspectives on address research*. Amsterdam/New York: John Benjamins.
- Lima, José, Pinto de. 2006. *Pragmática linguística*. Col. O essencial sobre língua portuguesa. Lisboa: Caminho.
- Lopes, Ana Cristina, Macário. 2018. *Pragmática: uma introdução*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Manole, Veronica. 2020. *O discurso parlamentar em português (Portugal, Brasil) e romeno: análise pragmático-discursiva*. Cluj-Napoca: Casa Cărții de Știință.
- Manole, Veronica. 2021. "O legado da perda: o pronome *vós* no português europeu atual". In *Romania Contexta II: disparitions, effacements, oublis dans les langues romanes*, editado por Cristiana Papahagi, 119-132. Cluj-Napoca: Presa Universitară Clujeană.
- Nascimento, Maria Fernanda, Bacelar do. 2020. "Formas de tratamento". In *Gramática do português*, editado por Eduardo Buzaglo Paiva Raposo et al. 3<sup>o</sup> vol., 2701-2734. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, Sandi Michele de. 2009. "Negotiating identity, conflict, and cooperation within a strategic model of address". In *The ISA Handbook in Contemporary Sociology*, editado por Ann Denis e Devorah Kalekin-Fishman, 416-432. London: Sage Publications.
- Pop, Liana, e Veronica Manole. 2020. "Les marqueurs déictiques à l'oral: perspective contrastive roumain-français-portugais", in *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*, editado por Isabel Margarida Duarte e Rogélio Ponce de León: 293-310. Berlin/New York, Peter Lang.
- Renzi, Lorenzo. 1968. "Mamă, tată, nene ecc: il sistema delle allocuzioni inverse in romeno", *Cultura neolatina*, 28: 89-99.
- Couto, Letícia Rebello, e Célia Regina, Santos dos Lopes. 2011. *As formas de tratamento em português e em espanhol*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense.
- Sgroi, Salvatore Claudio. 2008 "Le vocatif et l'allocution inverse en italien", In «*Mignonne, allons voir si la rose...*» *Termes d'adresse et modalités énonciatives dans les langues romanes*, editado por Maria Helena Araújo Carreira, 367-390. Paris: Université Paris 8 Travaux et documents 40.
- Teletin, Andreea, e Veronica Manole. 2020. "Formes nominales d'adresse au vocatif et l'expression des relations sociales en roumain, portugais et français". *Studia Universitatis Babeș-Bolyai. Philologia*, LXV, 4/2020: 383-400.
- Won, You-Suk. 2020. *Politețea în română, coreeană și japoneză*. București: Pro Universitaria.